



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ITALO ALENCAR SERRA

**SOBRECARGA LABORAL NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
EVIDENCIADA PELA PANDEMIA DO COVID-19: uma revisão integrativa da literatura**

Juazeiro Do Norte-CE
2023

ITALO ALENCAR SERRA

**SOBRECARGA LABORAL NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
EVIDENCIADA PELA PANDEMIA DO COVID-19: uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à coordenação do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para obtenção de título bacharel em enfermagem.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à coordenação do curso de enfermagem, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em enfermagem

Orientadora: Profa. Ma. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

Juazeiro Do Norte-CE

2023

ITALO ALENCAR SERRA

**SOBRECARGA LABORAL NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
EVIDENCIADA PELA PANDEMIA DO COVID-19: uma revisão integrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à coordenação do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para obtenção de título bacharel em enfermagem.

Data de apresentação: 23/11/2023

BANCADA EXAMINADORA

Orientadora

Profa. Ma. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

Examinador 1

Esp. Tonny Emanuel Fernandes Macedo

Examinador 2

Membro: Esp. Mônica Maria Viana Da Silva

Juazeiro Do Norte-CE

2023

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desse trabalho contou com a ajuda de diversas pessoas que me proporcionaram motivações para continuar, agradeço primeiramente a minha orientadora Profa. Ma. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros pela oportunidade de me orientar na conclusão deste trabalho, pela paciência e preocupação.

Aos meus avós, Grinauria Alencar Souza Sampaio, Geraldo de Souza Lima, Arquimedes Magalhães Serra, por me proporcionarem todo suporte que eu precisava para concluir o curso.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COVID-19	Corona Vírus Disease
CE	Ceará
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
OMS	Organização Mundial Da Saúde
SARS COV2	coronavirus 2 da síndrome respiratória aguda grave

RESUMO

Este trabalho tem como tema a sobrecarga laboral nos profissionais de enfermagem evidenciada pela pandemia da COVID-19. A doença causada pelo novo corona vírus se espalhou pelo mundo em 2020 e causou uma sobrecarga nos sistemas de saúde, dessa forma os profissionais atuantes no mesmo foram sobrecarregados fisicamente e emocionalmente, em especial a equipe de enfermagem que atua diretamente com os pacientes. O estudo objetivou compreender segundo a literatura pesquisada como a sobrecarga laboral no período pandêmico alterou a saúde e as relações interpessoais da equipe de enfermagem. Optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura, desse modo foi realizada uma busca em base de dados de domínio público, sendo esta, a BVS, tendo como revistas utilizadas MEDLINE e LILACS, utilizou-se os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): Enfermagem; Saúde mental; COVID-19, além de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis gratuitamente, publicados entre o período de 2020 a 2023, na língua portuguesa, completos, artigos científicos, revistas e livros. Para os critérios de exclusão foram determinadas pesquisas duplas em bases de dados diferentes, revisões bibliográficas, teses, doutorado e aqueles que não respondiam à pergunta de pesquisa. Ao todo foram selecionados 15 artigos para auxiliar na obtenção do objetivo. Para análise optou-se por utilizar a análise de conteúdo. Desse modo, após analisar os dados obtidos, emergiram-se três categorias temáticas sendo elas: principais estressores enfrentados pela enfermagem durante a pandemia da COVID-19, o impacto na saúde mental da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 e qualidade de sono da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Evidenciou-se que a pandemia da COVID-19 favoreceu ao desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e síndrome de Burnout na equipe de enfermagem, além de transtornos relacionados ao sono como a insônia. Diante o exposto, foi notório que a pandemia da COVID-19 tornou o cotidiano dos profissionais de enfermagem um desafio, aumentando os estressores aos quais os mesmos são expostos diariamente, favorecendo ao desenvolvimento de transtornos mentais e relacionados ao sono.

Palavras – chaves: Enfermagem; COVID-19; Saúde mental.

ABSTRACT

The theme of this paper is the work overload of nursing professionals as evidenced by the COVID-19 pandemic. The disease caused by the new coronavirus spread around the world in 2020 and caused an overload in health systems, so the professionals working in them were physically and emotionally overloaded, especially the nursing staff who work directly with patients. According to the literature, this study aimed to understand how work overload during the pandemic affected the health and interpersonal relationships of nursing staff. It was decided to carry out an integrative literature review, so a search was carried out in a public domain database, the VHL, with MEDLINE and LILACS as the journals used, using the Descriptors in Science and Health (DeCS): Nursing; Mental health; COVID19, in addition to inclusion and exclusion criteria. The inclusion criteria were: articles available free of charge, published between 2020 and 2023, in Portuguese, complete, scientific articles, magazines and books. The exclusion criteria were double searches in different databases, bibliographic reviews, theses, doctorates and those that did not answer the research question. A total of 15 articles were selected to help achieve the objective. Content analysis was used for the analysis. Thus, after analyzing the data obtained, three thematic categories emerged: the main stressors faced by nursing staff during the COVID-19 pandemic, the impact on the mental health of nursing staff during the COVID-19 pandemic and the quality of sleep of nursing staff during the COVID-19 pandemic. It was found that the COVID-19 pandemic favored the development of mental disorders such as anxiety, depression and Burnout Syndrome in nursing staff, as well as sleep-related disorders such as insomnia. In view of the above, it was clear that the COVID-19 pandemic has made the daily lives of nursing professionals a challenge, increasing the stressors to which they are exposed on a daily basis, favoring the development of mental and sleep-related disorders.

Keywords: Nursing; COVID-19; Mental health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 PANDEMIA DA COVID-19.....	12
3.2 IMPACTO DA COVID-19 NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	12
3.3 IMPACTO DA COVID-19 NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS ENFERMEIROS.....	13
3.4 PRINCIPAIS AGRAVOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DECORRENTES DA PANDEMIA DO COVID-19.....	14
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	16
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	16
4.3 LOCAL E PERÍODO DA COLETA.....	16
4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	17
4.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	17
4.6 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1 PRINCIPAIS ESTRESSORES ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	27
5.2 O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	28
5.3 QUALIDADE DO SONO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICES.....	36

1 INTRODUÇÃO

O trabalho acompanha o homem desde os primórdios de sua existência tornando-se uma necessidade humana para sobrevivência, o mesmo sofreu alterações durante o tempo, juntamente com a evolução de novas tecnologias e postos de trabalho.

Mediante o exposto, observa-se que atualmente uma das problemáticas discutidas sobre esse tema é o excesso laboral e quais as consequências que o mesmo acarreta a saúde mental e física do trabalhador. Desse modo, a pandemia do Corona Vírus Disease (COVID-19) evidenciou essa questão nos profissionais da saúde, em especial na classe da enfermagem que em quantidade de colaboradores é a maior do seu campo de atuação.

A doença causada pelo novo corona vírus, foi identificada pelo homem inicialmente no território chinês ao final do ano de 2019 e logo se espalhou por praticamente todo o planeta. Em março de 2020 a organização mundial da saúde passou a considerar o COVID-19 uma pandemia. Quanto as manifestações clínicas, estas podem variar dependendo do indivíduo, com quadros que vão desde uma infecção assintomática até sintomas respiratórios graves (DIOGO *et al.* 2021).

A enfermagem durante o período da pandemia do COVID-19 sofreu com a sobrecarga de trabalho, tanto emocional como fisicamente, tornando o exercer da profissão em muitos casos prejudicial à sua própria saúde. Nesse aspecto, o cotidiano dos enfermeiros foi alterado por vários fatores, entre os quais o medo de transmitir a doença para os familiares, o distanciamento social, a crise econômica gerada pela pandemia, o medo constante da morte e o cerceamento de recursos das unidades de saúde. Outro problema enfrentado pela classe foi o aumento da carga horária de trabalho devido ao impacto da pandemia no sistema de saúde do país e a falta de profissionais da saúde (RIBEIRO *et al.* 2022)

Um estudo realizado no Brasil contando com 572 enfermeiros apontou que 80,8% mencionaram que o número de pacientes assistidos durante a pandemia COVID-19 aumentou, 98,1% perceberam que a tensão e estresse na equipe cresceram exponencialmente, 54,9% apresentaram distúrbios psíquicos menores como ansiedade e 11,1 % desenvolveram síndrome de Burnout, que é um distúrbio psíquico mais grave ligado diretamente ao exercer da profissão (CALIARI *et al.* 2021).

Diante o exposto surgiu a seguinte questão norteadora: quais as alterações de saúde e nas relações interpessoais apresentadas na equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID – 19?

O estudo se justifica devido a importância de se investigar como a sobrecarga laboral, emocional e física afetou o cotidiano e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem e como essas alterações foram percebidas e relatadas pelos mesmos.

Desta forma, a contribuição desse trabalho é destacar como a pandemia do COVID-19 pode ter sido prejudicial aos profissionais de saúde, em especial aos da equipe de enfermagem. Para tanto, buscar-se-á apresentar como a mesma gerou alterações na sua saúde e no cotidiano da classe de enfermagem.

2 OBJETIVO

Descrever segundo a literatura pesquisada como a sobrecarga laboral no período pandêmico alterou a saúde e as relações interpessoais da equipe de enfermagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PANDEMIA DA COVID-19

A COVID-19 infectou primeiramente pessoas no território chinês, os primeiros registros datam do segundo semestre de 2019, o vírus tem um potencial de proliferação muito alto, avançou por todos os continentes, diferentes culturas e nacionalidades. Impondo necessidades de contenção e isolamento de comunidades e pessoas para minimizar o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas (CALIARI *et al.* 2021).

De acordo com o exposto, esse fato se deu devido ao alto fluxo de viagens internacionais. Quanto as manifestações clínicas da doença, esta pode variar dependendo da condição imunológica do afetado, de modo que este, pode manifestar tosse, dor de garganta, dor de cabeça, febre, cansaço e o mais grave a falta de ar, porém em pessoas com boa imunidade e sem comorbidades, a COVID-19 apresenta-se de forma assintomática o que provoca uma maior taxa de contaminação, com a proliferação da mesma em poucos meses, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020 passou a considerar a COVID-19 como pandêmica (CRUZ *et al.* 2020).

A pandemia evidenciou uma situação de crise e emergência, com reflexos sociais, econômicos e na saúde física e mental das populações, especialmente as mais vulneráveis, as políticas e ações governamentais dedicam-se às possibilidades de contenção e mitigação dos efeitos biológicos e letais da doença, promovendo o isolamento social. Em situações de confinamento e isolamento condicionados pela pandemia, foi saliente a necessidade de promoção de ações voltadas ao comportamento seguro, com destaque para o cumprimento de regras e ao autocuidado (BROOKS *et al.* 2020).

3.2 IMPACTO DA COVID-19 NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

A rápida transmissão do vírus SARS-COV-2 por meio de sua disseminação nos grandes centros urbanos em todo o mundo trouxe consigo uma taxa de infecção elevada, devido a não possibilidade de vacinação. Diante da alta taxa de transmissão, os governantes propuseram um isolamento social para diminuição da circulação das pessoas e conseqüentemente do vírus, porém essa medida afetou de forma abrupta a rotina da população

em geral, muitas jornadas de trabalho e aulas passaram a ser realizadas de forma online (CRUZ *et al.* 2020).

Entretanto, os profissionais da área da saúde tiveram suas cargas laborais intensificadas, em especial a equipe de enfermagem, com isso ocorreram alterações na qualidade de vida destes trabalhadores. A OMS define que a qualidade de vida do trabalhador está diretamente relacionada a percepção que este tem em relação a sua posição na vida, em seu contexto cultural e sistema de valores nos quais o indivíduo vive, além da relação que este faz com os seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (ALVES JS *et al.* 2022).

Por outro lado, segundo os autores a morbimortalidade pela COVID-19 exigiu a adaptação dos sistemas públicos e privados de saúde, bem como recursos humanos em saúde, para atendimento das demandas emergenciais, com isso os enfermeiros em atividades laborais na linha de frente em atendimento aos contaminados expunham-se a um alto risco de infecção e apresentaram um grau severo de sofrimento psíquico.

Nesse contexto, a nova realidade laboral imposta nesse período acentuou, ainda mais, os riscos de adoecimento físico e psíquico já inerentes ao desempenho do trabalho em enfermagem, a atuação profissional nessas condições tem potencial de afetar a atenção, compreensão e a capacidade de tomada de decisões que podem afetar sua qualidade de vida, mas também a saúde dos clientes atendidos (CALIARI *et al.* 2021).

3.3 IMPACTO DA COVID-19 NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS ENFERMEIROS

No período pandêmico os profissionais de enfermagem enfrentaram diversos dilemas, um dos mais críticos foi o fato de o exercício de sua função profissional poder aumentar a probabilidade de seus familiares serem contaminados pela COVID-19, pois os enfermeiros estiveram na linha de frente dos serviços de saúde atuando no atendimento a sintomáticos respiratórios e tratamento dos enfermos (CALIARI *et al.* 2021).

De acordo com o exposto, muitos profissionais aderiram um isolamento social de sua própria família, pois o medo de contaminá-los era algo que os afligia diariamente e, com o passar do tempo essa atitude somada ao medo da morte e diversos outros fatores, como por exemplo, o excesso de trabalho foram desgastando o psicológico dos mesmos e consequentemente suas relações com os demais indivíduos. Assim uma simples conversa poderia tornar-se algo temerário e dessa forma ao tentar promover saúde os profissionais acabaram diminuindo o vínculo com família e amigos (DIOGO *et al.* 2021).

3.4 PRINCIPAIS AGRAVOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19

A pressão psicológica gerada sobre a equipe de enfermagem no período da pandemia da COVID-19, acabou gerando agravos psicológicos em muitos desses profissionais, foram registrados casos de abandono das funções profissionais e até mesmo suicídio devido ao medo das consequências geradas pela infecção da doença, são exemplos dos principais agravos: a ansiedade que é um sentimento vago e desagradável de medo e apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho (DIOGO *et al.* 2021).

Ainda nesse contexto, a ansiedade pode tornar-se patológica quando os sintomas são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo (CRUZ *et al.* 2020).

Sobre os problemas psicológicos que afetaram os profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19, a depressão também foi observada, esta causa sofrimento mental e sintomas como lentidão nas atividades, desinteresse, redução da energia, apatia, dificuldade de concentração, pensamento negativo e recorrente, com perda da capacidade de planejamento e alteração do juízo de verdade (CALIARI *et al.* 2021).

Aponta-se ainda o estresse, que é definido no modelo interacionista, como qualquer evento que demande do ambiente externo ou interno e que taxee ou exceda as fontes de adaptação de um indivíduo ou sistema social, esses fatores podem desencadear a síndrome de Burnout que foi o termo utilizado, primeiramente, em 1974, por Freudenberger que o descreveu como sendo um sentimento de fracasso e exaustão causados por um excessivo desgaste de energia e de recursos, observado como sofrimento existente entre os profissionais que trabalhavam diretamente com pacientes dependentes de substâncias químicas (ALVES *et al.* 2022).

Diante o exposto, Burnout se classifica como uma síndrome na qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho e faz com que as coisas já não tenham mais importância, qualquer esforço lhe parece ser inútil. Assim, trata-se de um conceito multidimensional que envolve três componentes, que podem aparecer associados, mas que são

independentes, sendo estes: exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento no trabalho. Os profissionais que sofrem com esses problemas têm dificuldade de aceitar que os sintomas apresentados podem levar a um diagnóstico patológico e acabam não procurando ajuda, dessa forma o sofrimento mental vai aumentando gradativamente (PAIVA *et al.* 2019)

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Foi realizado um estudo do tipo bibliográfico, mais especificamente uma revisão integrativa da literatura, esse tipo de revisão tem como propósitos definir conceitos, revisar as teorias, evidências e análises de problemas metodológicos, abordando uma metodologia composta por revisões que permitem a inclusão de estudos primários, onde os mesmos proporcionaram uma compreensão completa do problema analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

As fases da pesquisa são divididas em seis, sendo elas: fase da elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA, CARVAHO, 2010).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Consiste em formular uma pergunta norteadora que direcionou o início do trabalho, por meio dela foi determinado quais foram os estudos relevantes, os meios defendidos para identificação e as informações colhidas em cada estudo selecionado, sendo assim foram inclusos a definição dos artigos que compuseram a amostra, as intervenções que foram avaliadas pelo pesquisador e os resultados obtidos (SOUZA; SILVA; CARVALHO 2010).

Visto que a pergunta norteadora é a fase inicial do processo, para esta revisão foi utilizada a seguinte indagação: quais as alterações de saúde e nas relações interpessoais apresentadas na equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID – 19?

4.3 PERÍODO DA COLETA

Buscou-se estudos nas bases de dados entre os meses de agosto a setembro de 2023. Nesse período o projeto foi qualificado pela banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).

4.4 BASE DE DADOS PARA A BUSCA

O local do estudo é onde o pesquisador define uma limitação na busca dos seus trabalhos, utilizando palavras-chaves que proporcionaram relevância a este estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa foi desenvolvida com busca em bases de dados de domínio público, sendo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como revistas utilizadas MEDLINE e LILACS.

Nessa perspectiva, utilizou-se no presente estudo os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) a saber: “enfermagem”, “saúde mental”, “COVID-19“, Aplicando-se AND como operador booleano para busca cruzada entre os descritores de modo independente e paralelo.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os estudos que compuseram a presente pesquisa foram selecionados por meio dos descritores e o cruzamento dos mesmos, ainda foram utilizados critérios de inclusão e exclusão com a finalidade de garantir maior profundidade, qualidade e confiabilidade das conclusões finais da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesse contexto, os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos completos, gratuitos, publicados na língua portuguesa, e com ano de publicação de 2020 a 2023. Os de exclusão foram: artigos de revisão, duplicados e artigos que não responderam à pergunta de pesquisa.

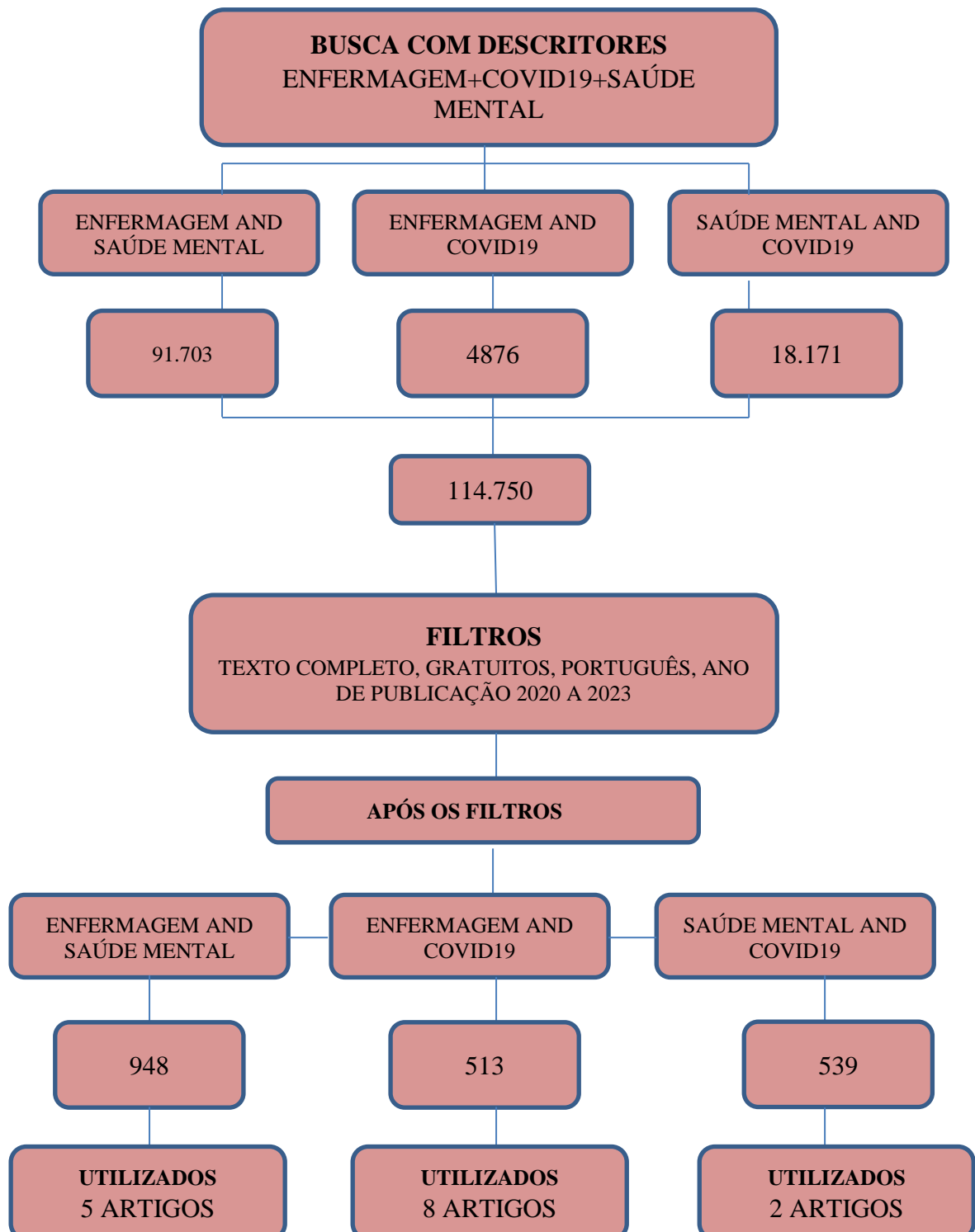
Justifica-se a escolha do período temporal do ano 2020 como marco inicial na produção de estudos e artigos relacionados ao tema, pois a doença foi identificada no último trimestre de 2019 e, em março de 2020 a OMS decretou o COVID-19 como uma pandemia.

4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Após aplicação dos descritores e do cruzamento dos mesmos na BVS, utilizou-se os critérios de inclusão e exclusão para seleção da amostra. Após realizar a busca, os títulos dos artigos foram lidos, estando de acordo com o propósito da pesquisa foram selecionados e para refinar a seleção, o resumo foi lido a fim de evidenciar se a pergunta norteadora do estudo foi respondida, sendo esse artigo selecionado e lido na íntegra com posterior fichamento.

Utilizou-se um instrumento (**Apêndice A**) para compilar para e identificar os dados obtidos, de modo que buscou-se endossar as informações pertinentes à pesquisa. Diante o exposto, para o processo de busca e seleção optou-se pela utilização do Instrumento *Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER et al. 2009).

FIGURA 1 – Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão bibliográfica. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.



4.7 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados dessa pesquisa foram sumarizados e os dados encontrados, apresentados por meio de um quadro com as informações mencionadas anteriormente.

Os quadros são ilustrações utilizadas para apresentar conteúdos teóricos, como comparações, classificações e dados numéricos, desta forma para essa pesquisa o quadro foi utilizado para facilitar a visualização dos achados da amostra tornando a interpretação dos mesmos de maior excelência (ABNT, 2011).

Para compilar os achados fez-se necessário utilizar instrumentos capazes de assegurar que os dados relevantes foram extraídos minimizando os erros na transcrição, e assegurando precisão nas checagens das informações coletadas. Foi utilizado nessa pesquisa o instrumento de coleta de dados adaptado por Ursi, (APÊNDICE A), para melhor organização (SOUZA; SILVA CARVALHO, 2010).

O instrumento para a coleta dos dados apresentou informações como: título, ano de publicação, objetivo e principais resultados.

Para análise dos resultados, utilizou-se a análise temática que tem como um de seus benefícios a sua flexibilização. Nesse sentido, “através da sua liberdade teórica, a análise temática fornece uma ferramenta de pesquisa flexível e útil, que pode potencialmente fornecer um conjunto rico e detalhado, ainda que complexo de dados” (BRAUN; CLARKE, 2006 p 3).

Ainda com este método, pode-se evidenciar a essência e a realidade de experiências, bem como o significado de um determinado fato ou evento, e por isso, este tipo de análise pode refletir a realidade, bem como desfazer ou desvendar a superfície da realidade (BRAUN; CLARKE, 2006).

Diante o exposto, a análise temática possibilitou a esse estudo, descrever de forma mais detalhada e diferenciada sobre como os profissionais da enfermagem perceberam e sentiram a sobrecarga laboral durante o período da pandemia COVID-19, buscando ainda evidenciar os sentimentos vividos pelos mesmos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos artigos, estes foram dispostos em um quadro adaptado por Ursi (2005), utilizando, portanto, pontos específicos como descrito no Quadro 1. Da análise por sua vez, emergiram três categorias temáticas distintas, sendo elas: principais estressores enfrentados pela enfermagem durante a pandemia do COVID-19; o impacto na saúde mental da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 e qualidade do sono da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

QUADRO 1 – Características dos estudos selecionados, relacionados ao código de identificação do estudo, base de dado, título, autores/ano, objetivos e principais resultados. Icó, Ceará, Brasil, 2023.

Nº	Base de dados	Título	Autor/ Ano	Objetivos	Principais resultados
1	LILACS	Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19	SILVA <i>et al.</i> 2022	Analisar os contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	O estudo evidenciou que a maioria dos profissionais que atuavam na equipe de enfermagem eram mulheres (93,1%), técnicas de enfermagem (69%), destas 39,7% trabalhavam em plantão noturno; 58,6% relataram ter sofrido violências no trabalho e 48,3% relataram diagnósticos de transtorno mental. Diante o exposto, o contexto de trabalho na pandemia evidenciou a necessidade de estímulos e valorização profissional e relações com fatores institucionais, dando enfoque a uma dinâmica e organização do trabalho, condições adequadas e ao favorável relacionamento

					interpessoal, enquanto que contextos de saúde evidenciaram relação com interesses, oportunidades, rotina, normalidade, esperança e tenacidade que seriam trazidos pelo fim da COVID-19.
2	LILACS	Cotidiano e desafios da enfermagem em unidades hospitalares COVID-19: perspectiva dos profissionais	COELHO <i>et al.</i> 2021	Compreender o cotidiano e os desafios dos trabalhadores de enfermagem na linha de frente do enfrentamento à pandemia em unidades hospitalares COVID-19.	Da análise dos dados emergiram duas categorias analíticas. 1ª Desafios do cotidiano de enfermagem nas unidades COVID-19 complexidade e demandas da assistência; e 2ª Desafios de ser um trabalhador de enfermagem da linha de frente desdobramentos no bem-estar profissional e na vida pessoal.
3	LILACS	O impacto da covid-19 nas práticas de enfermeiras da atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro.	ROCHA <i>et al.</i> 2022	O objetivo deste estudo foi descrever os impactos da pandemia de Covid-19 nas práticas laborais de enfermeiras que atuavam em unidades de Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro.	O estudo apontou que o maior desafio durante a pandemia foi a perda do contato com o paciente, fragmentando o vínculo. Acresça-se a este fator a redução dos grupos, reorganização do serviço na atenção primária, esgotamento psíquico e aumento das demandas de saúde mental entre os usuários.
4	LILACS	Condições	MOREI	Descrever as	O estudo teve 121 participantes,

		de trabalho, adoecimento e enfrentamento da enfermagem na pandemia de covid-19 em uma capital brasileira	RA <i>et al.</i> 2021	condições de trabalho, adoecimento e o enfrentamento da enfermagem na pandemia de COVID-19 em uma capital brasileira.	desses 106 eram do sexo feminino e mais de 50% possuíam dois vínculos de trabalho. 102 profissionais referiram receber baixos salários pela complexidade do trabalho desenvolvido e 46 apontaram condições precárias para o exercício profissional. Foi encontrada associação estatística na variável referente às orientações de como inspecionar as máscaras N95/PFF2 ou equivalente ($p=0.017$; $OR=0.31$; $IC\ 95\%=0.13-0.77$) e na variável acerca dos profissionais que já apresentaram sintomas de COVID-19 e/ou tiveram diagnóstico confirmado ($p=0.047$; $OR=0.43$; $IC\ 95\%=0.20-0.93$).
5	LILACS	Fadiga e sono em trabalhadores de enfermagem intensivistas na pandemia COVID-19	NAZARI O <i>et al.</i> 2021	Analisar a relação entre fadiga, qualidade do sono, variáveis de saúde e laborais em trabalhadores de enfermagem de terapias intensivas, na pandemia COVID-19.	Participaram 114 trabalhadores, com prevalência de fadiga baixa e qualidade do sono ruim. A fadiga alta associou-se às variáveis ir trabalhar doente e perceber ruídos/vibrações como causa de desconforto. Técnicos de enfermagem associaram-se a qualidade do sono ruim e preocupação com a exposição a substâncias químicas. Fadiga e qualidade do sono correlacionaram-se de forma moderada e direta. As análises ajustadas evidenciaram que enfermeiros e técnicos de enfermagem com fadiga alta apresentaram quatro vezes mais chances de terem qualidade do sono ruim ($OR = 4,86$; $IC = 1,50-15,75$).
6	LILACS	Associação entre problemas de sono, Burnout e ansiedade em	RABEL O, 2023	Verificar a associação entre sintomas de Burnout com a presença de ansiedade e	A pesquisa identificou predomínio de sintomas de ansiedade e Burnout em enfermeiros associado com sintomas de insônia e de preocupação com o aumento de chance de apresentar sintomas da

		profissionais da enfermagem durante a pandemia de COVID-19		insônia durante a pandemia em profissionais da enfermagem em um hospital público de São Paulo.	síndrome de Burnout.
7	LILACS	Pandemia do covid-19 e a saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde	SANITÁ <i>et al.</i> 2023	Analisar os impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária.	A análise de conteúdo, realizada a partir dos relatos obtidos, resultou em duas categorias temáticas. A primeira categoria: "Covid-19 e os reflexos na saúde mental das enfermeiras", analisou a saúde mental dos profissionais que se sentiam sobrecarregados no trabalho e com esgotamento mental. A segunda categoria "Covid-19 e as mudanças na rotina de trabalho e vida pessoal" apresentou impacto na utilização dos equipamentos de proteção individual, dificuldade em perder colegas de trabalhos ou familiares por conta do Covid-19, impactando ainda mais no desgaste emocional e no sofrimento psíquico. O estudo demonstrou que a pandemia causou impacto psicológico, podendo desenvolver estresse futuramente, por estar causando a sobrecarga no trabalho, tendo dificuldade em voltar a rotina.
8	LILACS	Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros	ACIOLI <i>et al.</i> 2022	Descrever os impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros.	Os impactos identificados foram o medo do desconhecido, a necessidade de enfrentamento da situação tanto pessoal como profissionalmente, o medo de transmissão da COVID-19 para os familiares e a vivência do luto.
9	LILACS	Percepções de	GALON <i>et al.</i>	Identificar as condições de	Os trabalhadores relataram que a pandemia agravou uma histórica,

		profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19	2021	trabalho e seus reflexos na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, a partir das percepções dos próprios trabalhadores.	crônica e precária condição de trabalho e saúde, marcada pelo aumento da sobrecarga laboral, falta de equipamentos de proteção individual e de recursos materiais para a assistência, escassez de profissionais e desvalorização da categoria, o que gerou uma percepção de desumanização no trabalho ao se sentirem como "máquinas" ou "números". O sofrimento mental diante do risco de contaminação, da morte frequente de pacientes, colegas de trabalho e familiares, da falta de apoio da sociedade em relação às medidas protetivas e das cobranças crescentes por desempenho e produtividade geraram sintomas de ansiedade, depressão e estresse.
10	LILACS	Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19	RIBEIRO <i>et al.</i> 2022	Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e seus fatores relacionados, entre os profissionais de enfermagem de em uma maternidade, durante a pandemia de COVID-19.	Estimou-se a prevalência de sintomatologia ansiosa e depressiva em 58,3% e 29,6% dos participantes, respectivamente. Cerca de 53,5% foram afastados por suspeita de COVID-19 e 58%, infectados pelo vírus. Observou-se que os profissionais que atuavam na emergência, clínica obstétrica e Unidade de Terapia Intensiva materna foram os mais expostos ao risco de ter depressão ($p=0,01055$). O estudo concluiu que houve implicações para a prática como: alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os participantes, independentemente de estarem na linha de frente da pandemia ou não. A situação requer acolhimento às demandas da saúde mental.
11	LILACS	Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de	ROCHA <i>et al.</i> 2022	Identificar fatores associados à qualidade de vida relacionada à	Baixos escores de qualidade de vida associaram-se significativamente a várias características dos profissionais ser caso suspeito de COVID-19, no domínio Físico; ficar sem

		enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19		saúde de profissionais de enfermagem da Bahia durante a pandemia da COVID-19.	exercer a profissão por causa da COVID-19, nos domínios Físico e Psicológico; trabalhar exclusivamente em instituições privadas, no domínio Relações sociais; ter mais idade, no domínio Relações sociais; e não receber apoio social de outras pessoas, nos domínios Físico, Psicológico, Relações sociais e Meio Ambiente. Conclusão e implicações para a prática Ter mais idade, vínculo exclusivo com instituição privada, ser caso suspeito de COVID-19, ficar sem exercer a profissão por causa da COVID-19 e não receber apoio social associaram-se à baixa qualidade de vida de profissionais de enfermagem durante a pandemia.
12	LILACS	Condições de vida, saúde e trabalho de profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19	PASSOS <i>et al.</i> 2022	Analisar as condições de vida, saúde e trabalho dos profissionais de enfermagem que buscaram por um serviço de suporte ético-emocional durante a pandemia de COVID-19.	O estudo contou com uma amostra de 58 profissionais. A maioria mulheres (93,1%), técnicas de enfermagem (69%). A maioria relatou uso de medicação contínua (63,8%), destacando-se antidepressivos (43,3%) e ansiolíticos (27%). Transtornos de ansiedade (15,5%) e depressão (12,1%) destacaram-se. A maioria (48,3%) considerou o dimensionamento das equipes insuficiente (25,9%) e trabalhava em serviços com assistência a pacientes com COVID-19 (81%) e 50% relataram preconceito decorrente desta assistência.
13	LILACS	Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a COVID-19	NASCIMENTO <i>et al.</i> 2020	Identificar os sinais e sintomas do estresse prevalentes em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a	47% dos profissionais apresentaram estresse ocupacional. E, dentre os sintomas prevalentes em profissionais da enfermagem observou-se que entre os físicos, os que mais se acentuaram foram 43 (10,1%) tensão muscular, 37 (8,7%) sensação de desgaste físico, 33 (7,7%) problemas com a memória, 27

				COVID-19.	(6,3%) cansaço constante e insônia 27 (6,3%) e os psicológicos se destacaram 28 (11,3%) cansaço excessivo, 20 (8,1%) angústia ou ansiedade diária, 20 (8,1%) sensibilidade emotiva excessiva e irritabilidade sem causa aparente 17 (6,9%)
14	LILACS	Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19	ALVES <i>et al.</i> 2022	Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e a situação laboral de profissionais de enfermagem da Região Sudeste do Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19.	O estudo contou com 532 participantes e buscou verificar relação entre carga horária de trabalho semanal e psicoticismo. Todos os domínios da escala associaram-se ao constrangimento e/ou violência no percurso de trabalho e recebimento de suporte psicológico/emocional da instituição onde o indivíduo trabalha/estuda.
15	LILACS	Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19	MAIERI <i>et al.</i> 2021	Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade, estresse e qualidade do sono de profissionais da enfermagem na pandemia da COVID-19.	Estudo quali-quantitativo realizado com 104 profissionais de um hospital privado do Paraná, Brasil, em julho de 2020. Utilizaram-se três instrumentos para a coleta de dados, sendo Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), Questionário de Avaliação do Sono Leeds (LSEQ) e Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Foram encontrados 48% sinais de depressão, 52% sinais de ansiedade e 52% sinais de estresse nos profissionais. Quanto à qualidade de sono, 75% da população apresentou distúrbios do sono.

5.1 PRINCIPAIS ESTRESSORES ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Em 1936 o fisiologista canadense Hans Selye introduziu o termo "stress" no campo da saúde, para designar a resposta geral e inespecífica do organismo a um estressor ou a uma situação estressante, dessa forma o termo estressor define o evento ou estímulo que provoca ou conduz ao estresse (SELYE 1936).

Durante a pandemia da COVID-19 as situações de estresse vivenciadas e o grande fluxo de atendimento de pacientes com alto poder de transmissibilidade viral requereram da enfermagem um cuidado preciso e cauteloso, tanto nos procedimentos técnicos quanto na paramentação e desparamentação, gerando muito estresse relacionado ao trabalho e as relações interpessoais (RABELO, 2023; NASCIMENTO *et al.* 2020).

Os principais estressores enfrentados nesse período foram o medo de ser contaminado pelo vírus, a possibilidade de morte, contaminar os familiares e amigos, a quantidade de horas trabalhadas, a sensação de desvalorização profissional, aumento no número de atendimentos por plantão, falta de materiais, privação de sono gerando assim a fadiga nos profissionais, onde a mesma associou-se com as variáveis: "trabalhar doente", "desconforto relacionado a ruídos", "qualidade de sono ruim" e "sobrecarga de procedimentos" (RABELO, 2023; NASCIMENTO *et al.* 2020; NAZARIO *et al.* 2021).

Diante o exposto ficou evidente que os profissionais de enfermagem foram expostos a diversos agendes estressores durante esse período, tornando o trabalho em muitos casos um fardo a ser carregado dia após dia, dessa forma tanto o profissional quanto os clientes foram afetados, evidenciando que os atendimentos realizados pela equipe de enfermagem, muitas vezes não atingia o potencial esperado devido à sobrecarga física e psicológica gerada nestes trabalhadores.

5.2 O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A abordagem da saúde mental dos trabalhadores da área da saúde, especialmente dos que atuaram na linha de frente, ficou mais evidente durante a pandemia da COVID-19. Nesse aspecto, a saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe

suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade (ALVES *et al.*, 2022).

O primeiro caso da COVID-19 foi registrado no Brasil em fevereiro de 2020, porém a doença se alastrou rapidamente após a confirmação do primeiro caso, dessa forma foi necessário a atuação de diversas categorias profissionais de saúde na linha de frente para prestar assistência as pessoas com complicações decorrentes da COVID-19, dentre esses profissionais a equipe de enfermagem esteve presente (PASSOS *et al.* 2022).

Observa-se que a enfermagem é uma profissão com características que demandam permanência integral no cuidado com o paciente, e desse modo, a equipe de enfermagem esteve potencialmente presente nos cuidados no combate à COVID-19. Nesse contexto, o enfermeiro é o responsável por comandar e realizar os cuidados complexos tecnicamente, o que torna necessários maior conhecimento científico e tomada de decisão em tempo hábil, pois o cuidado é a base para a prática de enfermagem e o que a diferencia das outras profissões da área da saúde (ACIOLI *et al.* 2022).

Diante o exposto, aponta-se que as demandas das pessoas cuidadas nunca cessam e nem sempre serão atendidas de forma integral, esse fato denota que o processo de cuidado e adoecimento traz à tona fragilidades, como o medo, que influencia diretamente no emocional do profissional, pois enquanto a maioria da população praticava o distanciamento social a equipe de enfermagem não pôde recuar, dessa forma houve alteração na qualidade de vida dos mesmos (PASSOS *et al.* 2022).

Nesse contexto, é possível perceber que estar à frente do combate a uma pandemia é algo bastante desafiador, uma vez que a doença modifica completamente a rotina do indivíduo abrindo espaço para que o mesmo se sinta vulnerável esse sentimento é expresso, por exemplo, pelo medo de contaminação, transmissão e pela perda de entes queridos, gerando assim uma instabilidade emocional (PASSOS *et al.* 2022).

Observa-se que, os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 sofreram uma sobrecarga emocional intensa, devido ao medo proporcionado por uma doença de alto índice de transmissibilidade, pois havia a possibilidade de infectar parentes e amigos, de modo que este tornou-se um fardo a ser carregado diariamente, dessa forma favorecendo o desenvolvimento de transtornos mentais.

A instabilidade emocional da população em geral, surge devido a preocupações geradas pela pandemia, pois a mesma desencadeou insegurança não só individual, mas coletiva, impactando na saúde mental das pessoas e tornando necessário um amparo, não só a

comunidade em geral, mas especialmente aos trabalhadores da saúde, porém em muitos casos isso não aconteceu, favorecendo o desenvolvimento e agravamento de doenças como ansiedade, depressão e Burnout nas equipes de saúde (PASSOS *et al.* 2022; ACIOLI *et al.* 2022).

Sobre ansiedade, define-se que esta, é um sentimento vago e bastante desagradável de medo e apreensão, caracterizado pela tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido, afetando cerca de 3,6% da população mundial, o Brasil ocupa o primeiro lugar entre os países com maior índice de ansiedade onde cerca de 9,3% da população convivem diariamente com os transtornos de ansiedade (FERNANDES *et al.* 2018).

Ainda na perspectiva de ansiedade, esta faz o indivíduo ter pensamentos difusos, que causam alterações no comportamento, interferindo no desenvolvimento social, apresenta manifestações clínicas como tontura, tremores, sudorese, falta de ar, taquicardia, cansaço, insônia e desmaios podendo ser acompanhadas de cefaleia, aperto no peito e leve desconforto abdominal (FERNANDES *et al.* 2018).

Os estudos apontaram que o cuidado contínuo de pacientes graves e o convívio com a dor, sofrimento e morte no contexto laboral, expõe os profissionais da enfermagem que passam a maior parte do tempo com os pacientes a situações estressoras, contribuindo para ocorrência dos sintomas de ansiedade aguda ou crônica (RABELO 2023).

Diante o exposto, os casos de ansiedade são comuns entre os profissionais de saúde e com a pandemia, a enfermagem esteve mais exposta a morte e eventos negativos como por exemplo o receio de se contaminar e de transmitir a doença para a própria família, o medo de algum familiar ou amigo falecer em decorrência do vírus, esses eventos podem gerar ou agravar sintomas de ansiedade, sendo a mesma relacionada com a ocorrência de alterações no sono como a insônia e Burnout (RABELO 2023).

De acordo com os estudos analisados, o exercer da profissão de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 favoreceu ao desenvolvimento da ansiedade nos profissionais devido a exposição diária ao risco de contaminação pelo vírus, pois a classe estava atuando na linha de frente contra a doença, gerando diversos gatilhos emocionais para o desenvolvimento e agravamento da ansiedade.

O termo depressão significa uma patologia de humor, que de forma direta necessita ser identificada e tratada, e que não está relacionada ao caráter do indivíduo nem com a própria vontade do mesmo, no contexto clínico, o termo depressão não se refere somente a um humor

deprimido, mas sim, a um complexo sindrômico caracterizado por alterações de humor, de psicomotricidade e por uma variedade de distúrbios somáticos e neurovegetativos (Assumpção-Junior, 1998).

Durante o período da pandemia da COVID-19 houve o isolamento social proposto pelos governos para tentar diminuir o índice de transmissão da doença, os profissionais da enfermagem que estavam atuando cotidianamente na linha de frente contra a doença passaram não ter contato com alguns familiares e amigos que antes eram próximos, por outro lado não havia muitos locais para que os mesmos pudessem aliviar o estresse laboral, devido ao fechamento de diversos locais abertos ao público como método de tentar controlar a proliferação do vírus(RIBEIRO *et al.* 2022)

A falta de contado com familiares e amigos em muitos casos trouxe um sentimento de solidão, que juntou-se com o medo gerado pelo risco de morte e dessa forma favoreceu o desenvolvimento e agravamento de sinais e sintomas da depressão em profissionais da enfermagem (2022; RIBEIRO *et al.* 2022).

Diante o exposto é notório que o medo da contaminação pela COVID-19, juntamente com o afastamento de pessoas próximas tornaram o cotidiano da equipe de enfermagem um fardo a ser carregado diariamente, dessa forma favorecendo ao desenvolvimento e agravamento de transtornos mentais, como por exemplo, a depressão.

A síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial que passa a existir como resposta a fatores que existem no trabalho, podendo afetar indivíduos de todas as idades e ocupações, com alta prevalência entre profissionais de saúde devido ao estresse gerado pelo cuidar (ALVES *et al.* 2022).

Durante a pandemia da COVID-19 houve um grande aumento na demanda de atendimento nos hospitais, dessa forma houve escassez nos recursos humanos e materiais, que afetou diretamente a qualidade do atendimento e a sobrecarga laboral da equipe de enfermagem, nesse período. Houve ainda, o aumento da jornada de trabalho e mudança na rotina dos profissionais, gerando diversos estressores relacionados a prática profissional que em diversos casos favoreceram ao desenvolvimento da síndrome de Burnout (RABELO 2023).

Observa-se portanto, o aumento da carga laboral dos trabalhadores da saúde, especialmente da equipe de enfermagem, juntamente com o receio de se contaminar, o que causou o exercer da profissão em enfermagem ainda mais estressante, e essa alta exposição a

fatores estressantes favoreceram ao desenvolvimento de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

5.3 QUALIDADE DO SONO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A qualidade do sono constitui uma das cinco dimensões consideradas relevantes para a avaliação do sono saudável, entendido como um padrão multidimensional de sono-vigília adaptado às demandas individuais, sociais e ambientais, que proporciona bem-estar físico e mental. Sendo uma necessidade humana básica, o sono é um dos temas emergentes mais relevantes, pois há evidências robustas de que a sua privação e os seus distúrbios afetam processos metabólicos e inflamatórios, com amplos impactos negativos na saúde (COLTEN *et al*, 2006).

Durante a pandemia da COVID-19 a carga horária laboral da equipe de enfermagem foi em muitos casos aumentada devido à sobrecarga nos hospitais e unidades básicas de saúde, diante disso, os profissionais passaram a ter uma quantidade menor de tempo fora do trabalho, que juntamente com o estresse cotidiano favoreceu o desenvolvimento de problemas relacionadas ao sono, como insônia e facilidade em despertar do sono. Uma pesquisa realizada em um hospital do paraná com 104 profissionais de enfermagem constatou que 75% da equipe de enfermagem apresentavam distúrbio do sono, 68% apresentavam insônia e 84% dos profissionais apresentavam interrup es de sono (MAIERI *et al*, 2021).

Devido a exposi o dos profissionais de enfermagem a longas jornadas de trabalho, associadas ao alto fluxo de atendimento e a exposi o cotidiana a estressores, aponta-se que o exercer da profissão tornou-se ainda mais desgastante para esses profissionais, assim favorecendo o desenvolvimento de distúrbios relacionados ao sono.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou apresentar a sobrecarga laboral e emocional em profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente durante a pandemia da COVID-19, bem como identificar quais foram as consequências para os mesmos. Identificou-se por meio das evidências científicas, que uma grande porcentagem de profissionais tiveram aumento na jornada de trabalho, dessa forma os estressores laborais foram aumentados gerando desgastes físicos como por exemplo fadiga muscular e cansaço, por outro lado, também foram gerados desgastes emocionais que aumentaram os índices de desenvolvimento relacionados a ansiedade, depressão e síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem nesse período.

Foi visto na maioria dos artigos selecionados que os profissionais de enfermagem que atuavam diretamente na linha de frente durante a pandemia, conviviam cotidianamente com o medo de se contaminar e posteriormente transmitir para os familiares e amigos, dessa forma o medo da morte tornou-se diário.

É notório que se faz necessário um acompanhamento especializado para os profissionais de enfermagem que atuaram durante a pandemia da COVID-19, pois nesse período muitos desses colaboradores desenvolveram algum tipo de transtorno mental que se não tratados de forma correta podem gerar danos severos para sua saúde a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ALVES JS, GONÇALVES AMS, BIITTENCUORT MN, ALVES VM, MENDES DT, NÓBREGA MPSS. Psychopathological symptoms and work status of Southeastern Brazilian nursing in the context of COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2022;30:e3518
- American Psychiatric Association (APA). DSM IV – Diagnostic and Statistical Manual for Mental Disorders, 4th version. Washington (DC): **American Psychiatric Press**; 1994
- Assumpção-Junior FB. Tristeza e depressão: diagnóstico diferencial. *Pediatria Moderna*. 1998;34(3):126-30.
- SANITÁ, G. L.; RIBEIRO, C. C. F. S.; MORAES, A.; GIRARDELLO, D. T. F.; RODRIGUES, D. C. Pandemia do COVID-19 e a saúde mental dos enfermeiros da atenção primária á saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 8, p. 4254–4270, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-009.
- ALVES, J. S. et al.. Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3518, 2022.
- ACIOLI, D.M.N; SANTOS, SANTOS A.A SOUZA M.A , SILVA P.I. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros [Impacts of the COVID-19 pandemic on nurses' health] [Impactos de la pandemia de COVID- 19 en la salud de enfermeros]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. e63904, 2022.
- BRAUN, V.; CLARK, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- BROOKS, S. K., WEBSTER r, R. K., SMITH, L. E., WOODLAND, L., WESSELY S., GREENBERG, N., & RUBIN, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- CALIARI JS, SANTOS MA, ANDRECHUCK CRS, CAMPOS KRC, CEOLIM MF, PEREIRA FH. Quality of life of nurse practitioners during the COVID-19 pandemic.**Rev Bras Enferm**. 2022;75(Supl 1):e20201382.
- CRUZ R.M et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. I-III, 2020.
- COLTEN HR, ALTEVOGT BM, editors. Sleep disorders and sleep deprivation: an unmet Public Health Problem. Washington, DC: National Academies Press; 2006
- COELHO C.F; ALVES A.A; COSTA C.C.B, SEPÚLVEDA R.R. Cotidiano e desafios da enfermagem em unidades hospitalares COVID-19: perspectiva dos profissionais. **Revista Cuidarte** [Internet]. 28 de abril de 2023 [citado 29 de octubre de 2023];14(2).

DIOGO PMJ, LEMOS MOC, RODRIGUES JRGV, SANTOS MLF. Emotional labor of nurses in the front line against the COVID-19 pandemic. **Rev Bras Enferm.** 2021;74(Suppl 1):e20200660.

FERNANDES, M. A., et al. Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v71, n.5, p.2213-2020, 2018.

GALON, T.; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. DE S.. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, p. ecov2, 2022.

SELYE H.(1965). *Stress: a tensão da vida*. São Paulo: Ibrasa.

MOREIRA A.S, VASCONCELOS L.D, FERREIRA J.M, GOMES Y.M, PORTO V.F, COSTA R.C, et al. Condições de trabalho, adoecimento e enfrentamento da enfermagem na pandemia de COVID-19 em uma capital brasileira. **Enferm Foco.** 2023;14:e-202338.

LIMA F.M. , SILVA P.S, MEDEIROS G.G. A enfermagem diante do enfrentamento da pandemia da COVID19 e a qualidade de vida no. **REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SENA AIRES**, V.11 N 1, 2022

MAIER M.R; KANUNFRE C. C. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19 [Impact on nursing personnel's mental health and sleep quality during the COVID-19 pandemic] [Impacto en la salud mental y la calidad del sueño de los profesionales de enfermería durante la pandemia de COVID-19]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. e61806, 2021..

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v.17, n.4, p. 758-64. Florianópolis, Out-Dez, 2008

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009) Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6(7): e1000097.

NASCIMENTO J.F, SANTOS A.M.D, ALVES K.Y.A, OLIVEIRA L.V, RODRIGUES C.C.F.M. Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19. **R Pesq Cuid Fundam** [Internet]. 2022 [acesso ano mês dia];14:e11638.

NAZARIO, E. G; SILVA R.M; BECK C.L Fadiga e sono em trabalhadores de enfermagem intensivistas na pandemia COVID-19. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, p. eAPE000881, 2023.

PAIVA J.D et al. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 483-490, 2019.

PASSOS P.H.; SILVEIRA S. L.; VIEIRA O. J.; GONÇALVES A.G. Condições de vida, saúde e trabalho de profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19. **HU Revista**, [S. l.], v. 48, p. 1–12, 2022.

RABELO G.S. Associação entre problemas de sono, burnout e ansiedade em profissionais da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/D.6.2023.tde-13042023-143802. Acesso em: 2023-11-30

ROCHA L.N; MARINHO L.G; PAZ A.P.E. O impacto da covid-19 nas práticas de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*, 2022; 16(4), P25- P35.

RIBEIRO A.A, OLIVEIRA M.V, FURTADO B.M, FREITAS G.F. Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. *Acta Paul Enferm.* 2022;35:eAPE01046.

RIBEIRO, C. L. et al.. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. spe, p. e20220041, 2022.

ROCHA, M. A. M.; CARVALHO, F. M.; LINS-KUSTERER, L. E. F.. Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19 . **Escola Anna Nery**, v. 26, n. spe, p. e20210467, 2022.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R: **Revisão Integrativa: o que é e como fazer?** São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, Mar. 2010.

SANTOS, C.O.M et al. Repercussões da síndrome de Burnout em profissionais da saúde. **Brazilian journal of health Reviv**.v.3, p 243, 2020.

SILVA L.S; PASSOS H.R; OLIVEIRA J.V and AMARAL G.G. Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. **Enfermería Actual de Costa Rica** [online].2023,n.44,54263.ISSN14094568.

APÊNDICES

Apêndice A- Instrumento de coleta de dados adaptado por Ursi (2005).

Nº	Título do estudo	Autores/ano	Periódico	Objetivos	Resultados
1	Artigo 1	xxxxx		xxxxx	Resultados do artigo
2	Artigo 2	xxxxx		xxxxx	Resultados do artigo